Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil AL Rio Branco
Fonte A Tribuna Class.: Guarani/SP 1723
Data 31/07/93 Pg.:

Atividade dos índios em Itanhaém causa polêmica

Da Sucursal de Itanhaém

O abandono dos índios do Litoral Sul voltou a ser questionado em Itanhaém. Todas as quintas-feiras eles deixam suas aldeias para poder comercializar seus produtos (palmito e artesanato) na feira realizada às sextas-feiras, na Praça Benedito Calixto, no Centro do Município. No entanto, pela falta de um local adequado para dormir, eles se espalham pelas ruas e passam à noite ao relento.

O ambientalista Ernesto Zwarg, que mantém um bom relacionamento com os índios guaranis, diz que eles são tratados como indigentes pela população. "Os índios são os verdadeiros donos dessa terra. Mas está havendo uma inversão de valores. O homem branco, além de não reconhecer a importância dos índios, trata a todos como bêbados", desabafou ele, que se diz disposto a continuar essa luta.

Na verdade, os índios preferem não falar sobre a questão. Eles acreditam que se for feita uma crítica mais contundente, pode haver represália por parte da própria população. Já os comerciantes não poupam críticas aos guaranis. "Se eles viessem para o Centro e ficassem quietos, tudo bem. Talvez até ajudássemos. Mas, são todos mal-educados e passam a madrugada de quinta para sexta-feira bebendo grandes quantidades de pinga. Vira uma algazarra completa", reclamou o dono de um bar situado na Praça Narciso de Andrade, que pediu para não ser identificado. "Eles são capazes de vir aqui e quebrar tudo só de raiva do que falei".

Uma casa que servia de abrigo para os índios e que foi doada para este fim continua sendo motivo de briga judicial entre os índios e os vizinhos, que reclamam do barulho e do mau cheiro. Essa casa está situada no bairro do Belas-Artes.

João Vieira Jr.

Por falta de local adequado, os índios ocupam áreas públicas